

# Na senda das dimensões da média-arte digital nas narrativas biográficas em Macau: uma perspetiva à luz da diversidade cultural

On the trail of digital media art dimensions in biographical narratives in Macau: a perspective in light of cultural diversity

Selma Pereira  
CICANT-Universidade Lusófona  
Lisboa, Portugal  
ISMAT Ensino Lusófona  
Portimão, Portugal  
CIAC- Centro de Investigação em  
Artes e Comunicação  
Faro, Portugal  
p7087@ulusofona.pt

Adérito Fernandes Marcos  
CIAC – Centro de Investigação em  
Artes e Comunicação  
Faro, Portugal  
Universidade de São José  
Macau, China  
aderito.marcos@usj.edu.mo

Ricardo Alexino Ferreira  
Escola de Comunicações e Artes,  
Universidade de São Paulo Escola de  
Comunicações e Artes, Universidade  
de São Paulo  
São Paulo, Brazil  
CIAC – Centro de Investigação em  
Artes e Comunicação  
Faro, Portugal  
alexino@usp.br

## Abstract

The concept of narrative identity as a psychological construct illustrates the role of biographical narrative in shaping and reformulating one's identity. Narrative serves as a fundamental element for acquiring knowledge and constructing identity. The exercise of narration involves co-constructing and responding to others within a dialogical relationship, which enhances awareness as well as individual and collective identity. Personal (auto)biographical narratives, when they assume a digital and potentially interactive nature, can function as communal tools that strengthen ethnic-cultural and socio-cultural identification. In this article, the authors reflect on their approach to studying audiovisual narratives. They concentrate on (auto)biographical narratives published or shared on social networks and examine their dimensions of digital media art along with their interventionist socio-cultural nature.

## Résumé

O conceito de identidade narrativa como uma construção psicológica ilustra o papel da narrativa biográfica na formação e reformulação da identidade de uma pessoa. A narrativa é um elemento fundamental para a aquisição de conhecimentos e a construção da identidade. O exercício da narração envolve a co-construção e a resposta aos outros numa relação dialógica, o que aumenta a consciência e a identidade individual e coletiva. As narrativas (auto)biográficas pessoais, quando assumem uma natureza digital e potencialmente interativa, podem funcionar como ferramentas comunitárias que reforçam a identificação etnocultural e sociocultural. Neste artigo, os autores refletem sobre a sua abordagem ao

estudo das narrativas (auto)biográficas audiovisuais. Concentram-se nas narrativas publicadas ou partilhadas nas redes sociais e examinam as suas dimensões à luz da média-arte digital, bem como o seu cariz sociocultural intervencionista.

## CCS Concepts

• **Human-centered computing**; • **Applied computing** → Arts and humanities; Media arts;

## Keywords

Biographical Narratives, Cultural Diversity, Digital Media Art, Cultural Sustainability, Macau, Transmedia Storytelling

## ACM Reference Format:

Selma Pereira, Adérito Fernandes Marcos, and Ricardo Alexino Ferreira. 2025. Na senda das dimensões da média-arte digital nas narrativas biográficas em Macau: uma perspetiva à luz da diversidade cultural: On the trail of digital media art dimensions in biographical narratives in Macau: a perspective in light of cultural diversity. In *12th International Conference on Digital and Interactive Arts: Media Art Cultures, Communities & Territories (ARTECH 2025)*, November 26–28, 2025, Braga, Portugal. ACM, New York, NY, USA, 9 pages. <https://doi.org/10.1145/3773699.3773720>

## 1 Introdução

A compreensão da identidade cultural na contemporaneidade exige abordagens que integrem múltiplas vozes, memórias e experiências, especialmente em contextos de intensa diversidade e contacto intercultural, como é o caso de Macau. As narrativas biográficas (eventualmente autobiográficas), particularmente em formato audiovisual, transmédia e interativo, emergem como dispositivos privilegiados para aceder a essas múltiplas camadas de sentido, permitindo a construção e reconstrução de pertenças individuais e coletivas. Neste quadro, a narrativa assume uma dupla função: como ferramenta epistemológica e como instrumento de intervenção cultural e social [1].



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License. *ARTECH 2025, Braga, Portugal*

© 2025 Copyright held by the owner/author(s).  
ACM ISBN 979-8-4007-2001-7/2025/11  
<https://doi.org/10.1145/3773699.3773720>

Com o avanço das tecnologias digitais e a crescente presença das redes sociais como espaços de enunciação e mediação simbólica, torna-se pertinente explorar o papel das narrativas audiovisuais como artefactos de média-arte digital com potencial de ação cultural. A articulação entre práticas artísticas, metodologias de investigação qualitativa, híbridas e transdisciplinares, assim como estratégias de comunicação digital, permite desenvolver dispositivos inovadores para a preservação e valorização da diversidade cultural, promovendo a coesão e o diálogo entre comunidades onde as narrativas biográficas podem assumir um importante papel.

Este artigo propõe uma reflexão crítica sobre as potencialidades das narrativas biográficas audiovisuais quando partilhadas nas redes digitais como instrumentos de reforço da identidade etnocultural e sociocultural no espaço lusófono, com particular enfoque em Macau. A partir dos projetos Conta.Me e Radio.Me, desenvolvidos na Universidade de São José (Macau), em articulação com instituições do Brasil e de Portugal, analisa-se a integração das dimensões da média-arte digital nestas narrativas, bem como os seus contributos para a sustentabilidade cultural e para a construção de uma memória coletiva inclusiva e policêntrica.

Partindo da conceção de identidade narrativa enquanto construção dinâmica e dialógica, abordamos neste trabalho os cruzamentos entre arte, tecnologia, memória e identidade, ancorados numa metodologia inter/transdisciplinar. Propõe-se, assim, uma abordagem crítica e inovadora sobre o potencial das narrativas biográficas digitais enquanto formas de mediação cultural, de valorização da diversidade e de construção de comunidades de sentido no contexto da lusofonia contemporânea.

## 2 Da identidade narrativa à identificação etno-cultural e sociocultural – o papel das narrativas audiovisuais enquanto ferramentas comunitárias e de intervenção sociocultural

### 2.1 Dinâmicas Identitárias na Comunidade Lusófona

A definição de cultura e identidade tem-se revelado uma tarefa complexa e multiforme, resistindo a enquadramentos uniformes, os efeitos da globalização e da conseqüente homogeneização cultural contribuíram para a crise dos paradigmas clássicos de identidade. Autores como Moisés de Lemos Martins defendem que uma globalização intercultural e transcultural pode contrariar a vertente cosmopolita da globalização, promovendo a valorização da diferença e da diversidade, como acontece no caso da lusofonia [8]. A memória coletiva ganha particular relevância, devendo ser salvaguardada de forma equitativa.

A identidade cultural, pode ser entendida como a forma como o sujeito interpreta o mundo e nele se insere, em íntima articulação com o seu enquadramento cultural. Neste sentido, a reflexão sobre a identidade cultural é moldada por questões como a localização geográfica, o género, a etnicidade, a história, a nacionalidade, o idioma, a orientação religiosa ou sexual, entre outras dimensões que se entrelaçam num processo fragmentário [2]. A UNESCO, na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural [3], defende que a diversidade cultural é uma das origens do desenvolvimento, tanto em termos de crescimento económico, mas também como meio

de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória.

O universo cultural lusófono pode ser interpretado como uma constelação que integra padrões comportamentais e sociais, onde coexistem a língua portuguesa e as suas variantes. A linguística contemporânea reconhece que os processos de construção identitária se ancoram na língua e por meio dela se manifestam. Deste modo, os conceitos de identidade, cultura e língua são interdependentes [4]. Nesta linha de raciocínio, Macedo et al. interpretam a lusofonia como vivência e ideologia partilhada por todos os que pensam, sentem e comunicam em português [5]. Venâncio propõe uma definição mais inclusiva, ao descrever a lusofonia como o espaço partilhado por falantes do português — enquanto língua materna, oficial ou de herança — incluindo aqueles que, mesmo não sendo nativos, experienciam culturalmente a língua [6]. Nesta ótica, o português adquire um estatuto simbólico de pertença, mais do que uma definição geográfica tangível.

Moisés de Lemos Martins adverte que, embora os descobrimentos portugueses tenham favorecido uma certa abertura ao outro, essa dinâmica foi comprometida pelo colonialismo, que obliterou a diferença, tornando-se assim crucial não esquecer as diferenças entre histórias coloniais e processos de colonização que impuseram sobre um povo a narrativa pós-colonial de um outro, diluindo assim a identidade desse povo [7].

A inter-relação entre língua, património e narrativa no espaço lusófono constitui um campo fértil de investigação, onde o português funciona como catalisador de múltiplas identidades culturais. Para além do seu papel comunicativo, a língua incorpora práticas, memórias e manifestações artísticas que revelam a diversidade intrínseca ao mundo lusófono.

Neste contexto, o português desempenha uma função estruturante na transmissão e preservação do património imaterial, sendo fulcral para a construção de um sentido partilhado de pertença. A lusofonia ultrapassa fronteiras territoriais, configurando-se como uma comunidade geocultural transcontinental onde a língua atua como elo entre diversas culturas e temporalidades históricas [8].

Neste contexto, as narrativas — orais, escritas ou audiovisuais — assumem um papel essencial na transmissão de valores e saberes culturais, permitindo a continuidade das memórias e a formação de identidades. No caso da lusofonia, essas narrativas revelam a multiplicidade de vivências e a riqueza cultural dos países que partilham o idioma. A análise da produção musical lusófona, por exemplo, revela um diálogo simbólico e afetivo entre universos culturais distintos, espelhando a interconexão das identidades lusófonas [4].

O património cultural partilhado neste contexto deve ser compreendido como uma construção em movimento, alimentada por fluxos de ideias, pessoas e memórias, desenhando um espaço policêntrico de interculturalidade efetiva. A lusofonia não se reduz, portanto, a uma noção unitária ou homogénea, sendo antes marcada pela sua diversidade constitutiva [2].

### 2.2 Narrativa Biográfica e Sustentabilidade Cultural no Espaço Lusófono

A narrativa biográfica constitui-se como uma abordagem metodológica que ultrapassa os limites disciplinares tradicionais, possibilitando aos seus autores assumirem um papel ativo e crítico

na construção e interpretação das suas trajetórias de vida. Em oposição à mera reprodução de biografias lineares, estas narrativas surgem como dispositivos epistemológicos enraizados em práticas interculturais e experiências vividas, articulando, de forma indissociável, o narrar, refletir, partilhar, transformar, sentir e imaginar [9].

Elsa Lechner destaca o potencial emancipatório das histórias de vida e dos relatos experienciados [10]. Estes processos não só promovem uma tomada de consciência dos sujeitos, como também desafiam estereótipos, permitindo-lhes reconstruir criticamente as suas memórias e posicionamentos sociais. Deste modo, a investigação biográfica adquire uma dimensão política, afirmando-se como ferramenta de análise das condições humanas e de promoção de transformação social.

Enquanto construções discursivas, as narrativas biográficas condensam múltiplos significados oriundos da diversidade de experiências. A sua elaboração desenvolve-se numa dupla dimensão: por um lado, o sujeito narrador organiza o seu percurso em função do destinatário; por outro, manifesta-se como ser social, projetando a sua perceção do mundo no tecido comunicacional. Este processo envolve também a reformulação de saberes comunitários — compreendidos como património cultural — em função de novos sentidos que orientam práticas sociais, afirmando-se como instrumento contínuo de reivindicação e reconhecimento.

No campo da investigação, a narrativa biográfica insere-se na metodologia qualitativa, sustentada num empirismo crítico que desloca o centro da produção do conhecimento para os sujeitos e contextos investigados. Esta postura metodológica evita os enviesamentos do olhar científico tradicional e aproxima-se do que Santos denomina “epistemologias do sul” fundamentadas numa “ecologia dos saberes”, que valoriza a pluralidade epistémica e promove o diálogo entre diferentes matrizes de conhecimento [11]. Esta abordagem propicia a construção de comunidades solidárias, enraizadas na memória e orientadas para a emancipação [12].

A construção de conhecimento a partir de múltiplas narrativas possibilita ao investigador aceder à realidade tal como é experienciada pelos sujeitos, permitindo validar ou reconfigurar as hipóteses iniciais. A biografia, enquanto ferramenta epistemológica, articula conhecimento, prática e reflexão, promovendo mudanças nos planos individual e coletivo. Tal abordagem permite o resgate crítico das histórias pessoais e sociais dos indivíduos, analisando as estruturas culturais, sociais e políticas que os condicionam. Neste sentido, torna-se uma via para compreender as dinâmicas humanas em contextos interculturais e fomentar processos orientados para a autonomia e o reconhecimento.

Nos estudos da memória, a recuperação da experiência dos falantes de português em Macau, por exemplo, não visa validar a veracidade dos relatos, mas sim explorar os sentidos atribuídos aos acontecimentos. Ecléa Bosi, na obra *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*, afirma que os testemunhos baseados na memória são sempre recriações subjetivas, moldadas pelas vivências subseqüentes do narrador [13]. Para Bosi, essa resignificação não compromete a validade do relato, pois permite acentuar dimensões morais, culturais e éticas que o narrador considera relevantes.

Edvaldo Pereira Lima, no livro *Páginas Ampliadas*, aprofunda este entendimento ao demonstrar como os discursos biográficos permitem compor um mosaico representativo de fenómenos históricos

e culturais [14]. As narrativas de vida, sobretudo em formato autobiográfico, oferecem perspectivas singulares e enriquecedoras sobre o passado, iluminando a articulação entre memórias individuais e coletivas.

Neste enquadramento, as narrativas biográficas desempenham um papel crucial na salvaguarda das identidades culturais, contribuindo para a continuidade simbólica das comunidades. Ao documentarem histórias pessoais, estas narrativas captam e preservando práticas e saberes que integram o património imaterial, assegurando a sua transmissão entre gerações. Como argumenta Jan Assmann, a memória cultural é essencial para a manutenção de identidades coletivas, sendo estas narrativas veículos eficazes para esse propósito [15].

As narrativas biográficas em formato audiovisual intensificam esse potencial, ao combinarem recursos visuais e sonoros capazes de transmitir nuances expressivas — como gestos, entoações e códigos culturais — que frequentemente escapam à linguagem escrita. Estes registos audiovisuais assumem-se como arquivos vivos, facilitando a circulação intergeracional de conhecimentos e fortalecendo o legado cultural.

A ampla disseminação de narrativas audiovisuais através de plataformas digitais e redes sociais contribui também para uma maior democratização do acesso à memória coletiva. Jenkins destaca que a convergência digital amplia a circulação de conteúdos culturais, fomentando o diálogo intercultural e reforçando o sentimento de pertença em comunidades diversas [16].

Contudo, como alertam Pereira et al., os produtores contemporâneos de narrativas audiovisuais enfrentam desafios distintos dos seus predecessores [1]. O público atual procura interação, autenticidade e experiências significativas, o que exige uma abordagem comunicacional mais participativa [17].

Este formato narrativo não apenas evidencia a singularidade das experiências humanas, como também sublinha os elementos universais que atravessam as culturas. Appadurai salienta o papel transformador dos media audiovisuais na visibilidade das culturas periféricas, permitindo-lhes reconfigurar as suas identidades em cenários globalizados [18].

No domínio educacional, o uso de narrativas biográficas audiovisuais contribui para o reconhecimento e valorização das culturas locais, promovendo a diversidade nos currículos escolares. Documentários e vídeos baseados em histórias de vida constituem ferramentas pedagógicas eficazes para sensibilizar os alunos acerca da importância da memória e da identidade cultural, alinhando-se com os princípios da educação para a sustentabilidade defendidos pela UNESCO [19].

Para além do contexto educativo, estas narrativas são também instrumentos de ativação social. Ao visibilizarem comunidades e práticas em risco de desaparecimento, promovem a consciencialização e incentivam medidas de proteção cultural. Assim, as narrativas biográficas audiovisuais assumem-se como dispositivos poderosos na construção de uma memória inclusiva, promotora de diversidade, coesão e continuidade cultural.



Figure 1: Estrutura lógica do projeto Conta.Me (e Radio.Me). Fonte: autores

### 3 Os projetos “Conta.me” e “radio.me” em macau: análise das narrativas biográficas do projeto

#### 3.1 Apresentação do projeto *Conta.me*

O projeto “Conta.Me: A narrativa biográfica como instrumento de afirmação social e da diversidade cultural no contexto do desenvolvimento humano sustentável de Macau” foi desenvolvido pela Universidade de São José, entre 2023-2024, com cofinanciamento da Fundação Macau, sendo continuado em 2024-25 através do projeto “Radio.Me: Narrativa Autobiográfica na comunicação ferramenta de coesão cultural transdisciplinar de Macau para o Mundo Lusófono” (2024-25).

Conta.Me analisou o impacto das narrativas biográficas para o desenvolvimento humano sustentável em Macau (Figura 1), estabelecendo Macau como referência epistemológica multicultural, criando um repositório vivo e dinâmico de memórias e experiências partilhadas. Valoriza as memórias dos períodos da administração portuguesa, transição política e contemporaneidade, revelando as complexidades dos processos de adaptação cultural, resistência e integração. Este projeto não documentou apenas histórias de vida, mas também visou fortalecer o tecido social através da compreensão mútua entre as diversas comunidades que compõem o mosaico cultural de Macau, contribuindo assim para um modelo de desenvolvimento humano sustentável baseado no respeito à diversidade.

Neste âmbito, foi realizada uma recolha sistemática de narrativas biográficas, provenientes de espólios já existentes, bem como de entrevistas a residentes de Macau, representando a diversidade cultural da região. O foco principal recaiu sobre indivíduos com memórias vivas dos períodos da administração portuguesa, da transição ou plenamente integrados na contemporaneidade multicultural macaense e falantes de português. Estas narrativas audiovisuais foram posteriormente tratadas e disseminadas através de diversos canais mediáticos. O projeto criou um arquivo digital acessível ao público, permitindo que as vozes dos participantes sejam ouvidas e valorizadas. Estas narrativas audiovisuais são disponibilizadas no site oficial de Conta.Me promovendo o diálogo intercultural e intergeracional, de forma a fortalecer o sentido de identidade

e pertença entre os membros da comunidade. O site Conta.Me é também um recurso educativo e de investigação, oferecendo materiais valiosos para estudiosos e interessados na cultura e história de Macau.

O projeto Conta.Me abriu caminho para uma nova linha de investigação multidisciplinar e transdisciplinar sobre narrativa biográfica transmédia, integrando as várias dimensões do desenvolvimento humano sustentável e ampliando este modelo para os contextos da lusofonia e da China.

Deste projeto resultaram: a virtualização das narrativas biográficas; a criação de um espaço museológico virtual Conta.Me; o lançamento de uma rádio web académica com polos fundadores em Macau e em São Paulo, Brasil; a conceção de uma instalação de vídeo-arte; o lançamento das bases para o estabelecimento de uma comunidade científica, artística e cultural nesta área, em torno de um evento anual - o simpósio Tell.Me (Conta.Me).

#### 3.2 Apresentação do projeto Radio.Me

O projeto Radio.Me tem como objetivo analisar o impacto da comunicação radiofónica académica baseada em narrativas autobiográficas enquanto ferramenta de coesão cultural transdisciplinar, de Macau para o mundo lusófono, à luz da Carta da Transdisciplinaridade, da Agenda 2030 das Nações Unidas e da Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural.

O corpus inicial da investigação é constituído por um conjunto de entrevistas académicas realizadas nos últimos anos em programas de rádio como “Diversidade em Ciência”, da Rádio USP, da Universidade de São Paulo, Brasil, e pela sua redistribuição através de uma Estação Académica de Rádio Web na rede lusófona, com polos iniciais em Macau, São Paulo (Brasil) e Braga (Portugal). Estas narrativas radiofónicas serão posteriormente avaliadas de forma crítica.

Com Radio.Me pretende-se:

- Virtualizar as narrativas autobiográficas através de técnicas de *digital storytelling*, com vista à sua disseminação digital completa em formato áudio.
- Contribuir para a criação de uma estação de rádio web académica, com polos fundadores em Macau (Universidade

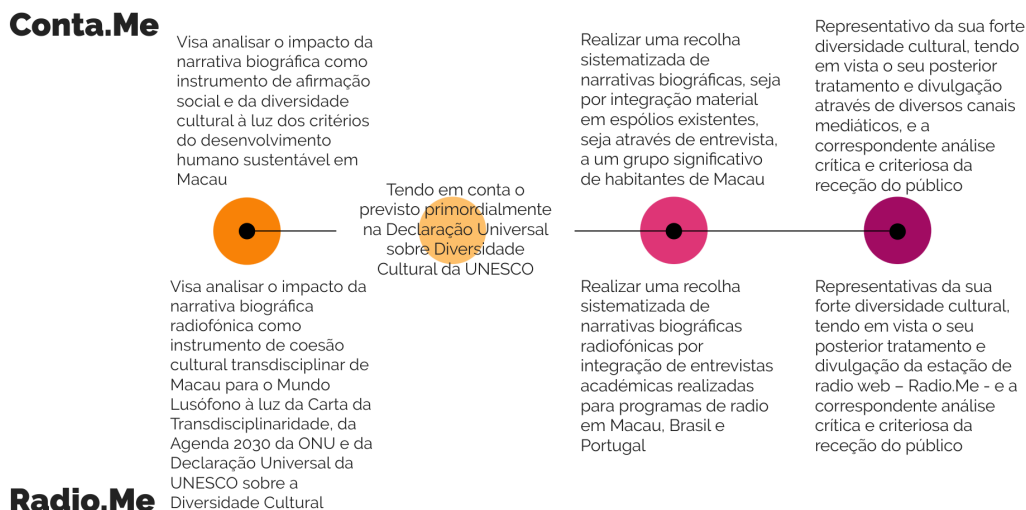


Figure 2: Apresentação do Projeto Conta.Me e Radio.Me. Fonte: autores

de São José), São Paulo, Brasil (Universidade de São Paulo), e Braga, Portugal (Universidade Católica Portuguesa), a qual integrará as narrativas autobiográficas como um dos seus eixos programáticos. Esta rádio estará aberta à colaboração e à expansão em rede com rádios académicas e locais dos Países e Territórios de Língua Portuguesa.

- Contribuir para a constituição de uma comunidade científica, artística e cultural em torno da temática da narrativa (auto)biográfica digital e do *storytelling*, nos países e territórios de língua portuguesa.

### 3.3 Apresentação do projeto Radio.Me

A investigação no domínio das narrativas biográficas audiovisuais, especialmente em contextos marcados pela diversidade cultural, requer metodologias interdisciplinares que combinem abordagens qualitativas, fenomenológicas, artísticas e comunicacionais. Neste âmbito, assume particular relevância o recurso à entrevista biográfica como técnica central para aceder às memórias e experiências dos sujeitos, em articulação com os conceitos de memória fenomenológica propostos por Henri Bergson [20] e com a teoria geral dos sistemas de Edvaldo Pereira Lima [21].

A metodologia adotada integra uma perspetiva mista, combinando dados qualitativos — como entrevistas em profundidade e análise narrativa — com dados quantitativos obtidos através de inquéritos aplicados aos públicos participantes, tanto em eventos presenciais como nas plataformas digitais associadas à rádio web académica. Esta abordagem permite uma triangulação dos dados, assegurando uma leitura mais abrangente da receção, impacto e significância das narrativas audiovisuais.

Na componente de criação, recorre-se à investigação baseada na prática artística, que se afirma como uma via legítima de produção de conhecimento. Este modelo metodológico, tal como delineado

por Fernandes-Marcos, baseia-se num ciclo criativo de experimentação, reflexão e sistematização, no qual o processo artístico se transforma simultaneamente em objeto e meio de investigação [22].

A construção das narrativas audiovisuais obedece, assim, a um rigor metodológico sustentado em referenciais teóricos sólidos, que incluem os contributos de McAdams no campo da psicologia narrativa [23], de Joe Lambert no desenvolvimento das técnicas de *digital storytelling* [24], e de Brailas na articulação entre narrativas digitais e ecologias do conhecimento [25]. Estes autores oferecem modelos que permitem estruturar as narrativas de modo a integrar aspetos identitários, emotivos, culturais e contextuais, valorizando simultaneamente a autoria e a escuta ativa.

Do ponto de vista técnico, as narrativas são produzidas em formato multimédia, com especial atenção ao registo sonoro, edição de áudio e montagem audiovisual, incorporando elementos simbólicos e expressivos que potenciam a experiência sensorial do público. A linguagem audiovisual é concebida como um dispositivo de mediação entre o sujeito narrador e a comunidade, servindo não apenas para comunicar um conteúdo, mas também para criar uma ambiência de escuta empática e de envolvimento afetivo.

O processo de recolha das narrativas decorre a partir de repositórios já existentes — como os arquivos do programa “Diversidade em Ciência” da Rádio USP — bem como da realização de novas entrevistas no âmbito de projetos como o Conta.Me com polos em Macau, São Paulo e Braga. Esta articulação entre material pré-existente e produção original permite desenvolver uma cartografia representativa da diversidade identitária lusófona.

A componente de receção é igualmente considerada fundamental no desenho metodológico. Através de questionários, grupos focais e entrevistas, recolhem-se dados sobre a forma como estas narrativas são percebidas e apropriadas pelo público, permitindo aferir o seu



**Figure 3: Vista do cenário de entrevista do projeto Conta.Me.**  
**Fonte: autores**

impacto na construção de sentidos partilhados, no fortalecimento da identidade cultural e na valorização do património imaterial.

A disseminação das narrativas biográficas através de uma rádio web académica — com polos fundadores na Universidade de São José (Macau), Universidade de São Paulo (Brasil) e Universidade Católica Portuguesa (Braga) — inscreve-se numa lógica de comunicação em rede, aberta e colaborativa. Esta plataforma constitui simultaneamente um meio de arquivo, difusão e cocriação de conteúdos culturais, promovendo um ecossistema de partilha de saberes e de valorização das vozes múltiplas que integram a comunidade lusófona.

O uso de tecnologias digitais não é neutro nem meramente instrumental; trata-se de uma escolha epistemológica que visa ampliar o alcance e a acessibilidade das narrativas, potenciando a sua ressonância social e cultural. O carácter multissensorial e imersivo das produções audiovisuais permite representar com maior profundidade as nuances das experiências humanas, incluindo aspetos muitas vezes invisibilizados em formatos convencionais.

Esta metodologia integrativa — que articula teoria, prática, participação e reflexão — contribui não só para a produção de conhecimento científico, mas também para a criação de dispositivos culturais sustentáveis, capazes de fomentar a coesão, a inclusão e o

reconhecimento mútuo no espaço lusófono, tomando Macau com um dos cenários experimentais.

### 3.4 Critérios de análise crítica para as narrativas biográficas

As entrevistas realizadas no âmbito destes projetos são analisadas segundo seis critérios, que englobam: o contexto sociocultural; o desenvolvimento pessoal e as relações interpessoais; as contribuições e realizações; os desafios, superações e legado; aspetos da diversidade cultural e aspetos de ligação à lusofonia.

Os critérios usados para a análise crítica das entrevistas pretendem avaliar a intersecção entre narrativas biográficas e dinâmicas culturais contemporâneas, sendo orientados por abordagens teóricas de memória coletiva, diversidade cultural e identidade lusófona.

O critério “Contexto sociocultural” destaca a importância de situar as narrativas individuais no seu ambiente social e cultural. A memória coletiva é inseparável do contexto em que os indivíduos vivem, sendo moldada por eventos históricos, práticas sociais e dinâmicas culturais. Analisar este contexto permite compreender como Macau, enquanto espaço de intersecção cultural, influencia as identidades e os discursos dos entrevistados.

“O desenvolvimento pessoal e relações interpessoais” é importante para a compreensão de como os indivíduos moldam suas identidades ao longo do tempo. Este critério explora como as experiências familiares, de amizade e de comunidade se entrelaçam nas histórias, enriquecendo a compreensão da identidade macaense.

O critério “Contribuições, realizações e legado”, aborda a dimensão ativa das narrativas biográficas. O impacto das ações individuais na cultura e na sociedade ultrapassa a simples documentação, consolidando memórias que inspiram mudanças e fortalecem o património coletivo. Este critério avalia como os entrevistados deixam marcas significativas nas suas comunidades.

Já o critério “Desafios, Superações e Legado” fornece uma perspetiva crítica sobre as estruturas sociais e culturais. As narrativas de superação são instrumentos emancipatórios, permitindo que os entrevistados resignifiquem suas trajetórias e inspirem processos de transformação social. Este critério foca-se na capacidade dos indivíduos de superar barreiras e contribuir para o legado cultural.

Os critérios “Aspetos da diversidade cultural” e “Aspetos de ligação à lusofonia” são importantes para compreender a singularidade de Macau enquanto espaço lusófono multicultural. A língua portuguesa e as práticas culturais partilhadas criam pontes de diálogo entre comunidades diversas. Este critério explora como os entrevistados percebem e integram esta pluralidade nas suas narrativas, refletindo a complexidade identitária da região.

No projeto Conta.Me, foi adotada a técnica da entrevista semidirigida, onde os participantes, a partir de uma pergunta inicial, desenvolveram as suas narrativas. O entrevistador priorizou a escuta, permitindo que o entrevistado construísse suas memórias. Dessa forma, o entrevistado assumia o papel de narrador, em vez de apenas responder a perguntas, tendo a liberdade de explorar os temas que considerava relevantes sobre sua própria história pessoal e experiências específicas. Isso possibilitou uma exploração mais profunda e autêntica das vivências individuais, enriquecendo a compreensão das trajetórias pessoais e coletivas. Além disso, essa abordagem

## Conta.Me / Radio.Me – Critérios de Análise Crítica

<b>1. CONTEXTO SOCIOCULTURAL</b> <i>Análise do ambiente cultural, histórico e social que molda as narrativas biográficas e influencia a formação de identidade em Macau.</i>	<b>2. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b> <i>Análise das trajetórias de crescimento individual e das relações significativas que moldam a história de vida do narrador.</i>
<b>3. CONTRIBUIÇÕES E REALIZAÇÕES</b> <i>Contribuições específicas para a comunidade e realizações pessoais e profissionais destacadas nas narrativas.</i>	<b>4. DESAFIOS, SUPERAÇÕES, LEGADO</b> <i>Desafios enfrentados, estratégias de superação e o legado deixado para gerações futuras ou para a comunidade.</i>
<b>5. ASPETOS DA DIVERSIDADE CULTURAL</b> <i>Reflexão sobre como as diversas culturas presentes em Macau se manifestam, interagem e enriquecem as narrativas pessoais.</i>	<b>6. ASPETOS DE LIGAÇÃO À LUSOFONIA</b> <i>Análise das conexões com a cultura, língua e valores dos países de língua portuguesa presentes nas histórias coletadas.</i>

Figure 4: Tabela dos Critérios de Análise Crítica das Narrativas Biográficas. Fonte: autores

facilitou a emergência de temas inesperados e significativos, proporcionando uma visão mais ampla e detalhada das histórias de vida.

### 4 Reverberando acerca das dimensões da média-arte digital nas narrativas biográficas realizadas em macau

Os projetos Conta.Me e Radio.Me integram elementos de elevada criatividade, ampliando as dimensões da média-arte digital (Figura 5). À medida que nos adentramos no território da média-arte digital, notamos que esta se afirma não apenas como meio expressivo, mas como um dispositivo epistemológico capaz de reconfigurar a própria maneira como concebemos e transmitimos narrativas biográficas. As quatro dimensões centrais, interatividade, virtualidade, transmedialidade e imersão, não operam isoladamente, mas entrelaçam-se para produzir um campo sensível onde o sujeito biografado deixa de ser uma figura distante ou cristalizada no tempo. Em vez disso, torna-se um corpo em movimento, redimensionado por uma estética processual que desafia os limites do documento e da ficção.

Ao integrar práticas de média-arte, os projetos oferecem não só novas formas de salvaguarda da memória, mas também dispositivos de experimentação estética, nos quais o passado e o presente dialogam. O ambiente digital, ao permitir a reinterpretação dos arquivos biográficos através de tecnologias interativas, amplia as possibilidades de apropriação subjetiva destas histórias e incentiva a participação ativa de públicos diversos.

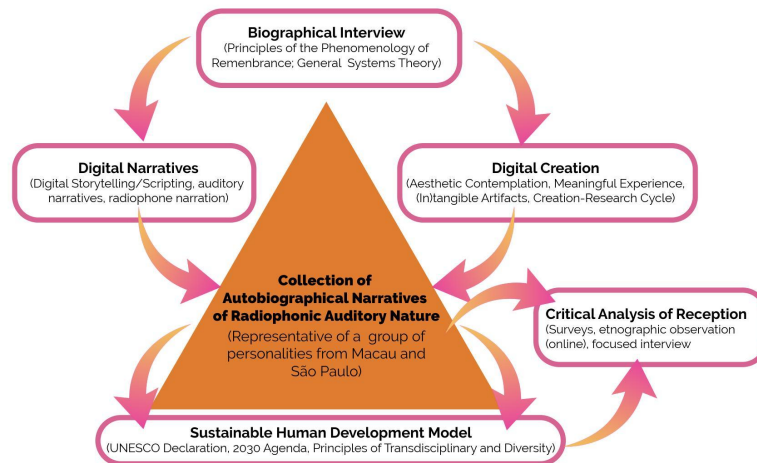
Dessa forma, a construção, fruição e preservação das narrativas biográficas transcendem o simples registro documental, apresentando-se como experiências sensoriais, colaborativas e abertas a múltiplos olhares. O valor educativo dessas práticas manifesta-se tanto na promoção de competências digitais quanto no estímulo ao pensamento crítico, à empatia e à inovação social. A mediação

artística, ao cruzar as fronteiras da oralidade, do visual e do envolvimento corpóreo, faz emergir novas ecologias de sentido, nas quais a identidade macaense se revela dinâmica, plural e em constante reinvenção.

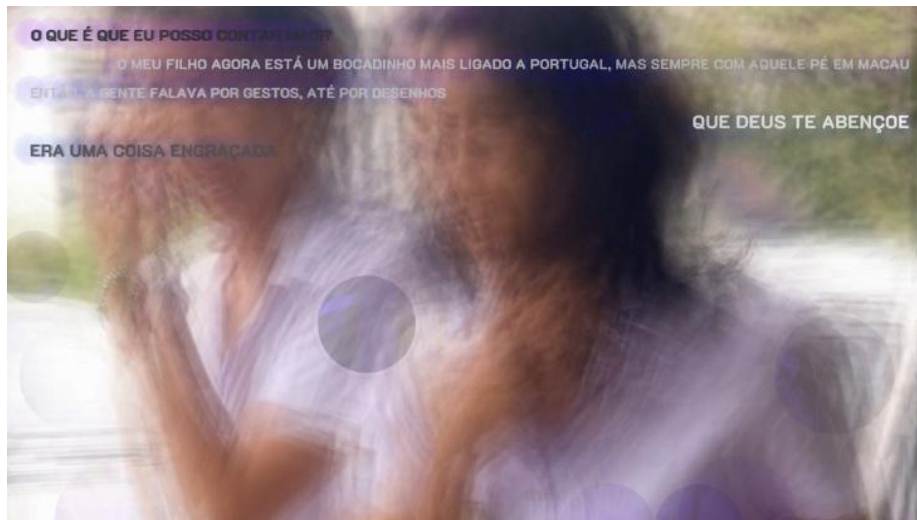
Entre as quatro dimensões articuladas no contexto da média-arte digital, destaca-se a interatividade, que reposiciona o público de mero observador para agente interveniente na construção narrativa. Nos ambientes digitais em vista nos projetos Conta.Me e Radio.Me, a possibilidade de participar ativamente, seja selecionando percursos, inserindo comentários, ou cocriando conteúdos — transforma a experiência da biografia num processo dialógico e plural. A interatividade contribui para descentralizar o protagonismo, permitindo que múltiplas vozes, relatos e interpretações convivam e se entrecruzem. Essa abertura não só democratiza o acesso à memória, como também sublinha a importância da escuta ativa e da colaboração nas práticas de resgate biográfico. A sensorialidade potenciada por estas plataformas digitais oferece ainda novas camadas de mediação, combinando imagem, som, texto e movimento, e ampliando os modos de receção e fruição das narrativas. A experiência estética, longe de se limitar ao registo verbal ou visual, passa a convocar afetos, memórias partilhadas e sensações corporais, tornando o gesto de narrar e ouvir biografias numa vivência expandida e participativa.

A virtualidade introduz a ideia de presença ausente, onde a vida narrada assume contornos simbólicos. O sujeito biografado pode ser representado através de reconstruções 3D através de artefactos artísticos, avatares ou paisagens sonoras que funcionam tanto informando quanto sugerindo. Esta dimensão interage com a memória coletiva, permitindo uma abordagem da representação em que vozes historicamente marginalizadas são incluídas (Figura 6).

A transmedialidade permite que a biografia se espalhe por diferentes suportes e linguagens — texto, vídeo, instalação, jogo, performance — respeitando a diversidade das formas de existência e expressão. Valoriza o fragmento, o desvio e a heterogeneidade.



**Figure 5: Estrutura lógica da criação, salvaguarda e fruição de narrativas biográficas no âmbito dos projetos Conta.Me e Radio.Me. Fonte: autores**



**Figure 6: Imagem do artefacto BioFlux de Pedro Alves da Veiga (2024) realizada com base nas narrativas biográficas do projeto Conta.Me. Fonte: autores**

Esta fluidez é particularmente relevante em contextos interculturais como os de Macau ou Brasil, onde as camadas da identidade individual se cruzam com legados coloniais, saberes orais, línguas coexistentes e sistemas de crença diversos. A narrativa biográfica digital, nesses cenários, torna-se uma prática de tradução e negociação simbólica.

A imersão dissolve a barreira entre obra e espectador. Ambientes sensoriais e realidades mistas incorporam o corpo na narrativa, criando uma experiência vivencial. Narrar-se ou narrar o outro não é apenas descrever, mas fazer sentir. A vida se torna uma dramaturgia onde afetos, espaços e tempos se combinam em um gesto de escuta e partilha. Nesta dimensão abre-se caminho à criação de instalações

artísticas que explorem as várias gradações de imersão em torno de artefactos instanciados como narrativas (auto)biográficas.

A média-arte digital inaugura um novo regime de visibilidade ao interagir com narrativas biográficas. Ela amplia os modos de narrar o vivido, inscrevendo essas vidas em ecologias estéticas que conectam experiências individuais com desafios coletivos, e expandem o horizonte político da memória no século XXI. O artefacto, objeto final do ciclo de criação em média-arte digital, constitui-se como a própria narrativa biográfica, que assume assim também e adicionalmente, uma dimensão estética e artística, de natureza interventiva.

## 5 Conclusões Finais

As narrativas biográficas audiovisuais configuram-se como instrumentos poderosos para a valorização da diversidade cultural, a promoção do diálogo intercultural e a preservação da memória coletiva, especialmente em contextos marcados por histórias coloniais complexas e ecossistemas culturais em transformação, como o de Macau. Os projetos Conta.Me e Radio.Me demonstram que, ao serem recolhidas, tratadas e disseminadas com rigor metodológico e sensibilidade estética, estas narrativas permitem resgatar vozes muitas vezes invisibilizadas, constituindo um legado cultural dinâmico e partilhado.

A integração das dimensões da média-arte digital nos processos narrativos — nomeadamente através de técnicas de *digital storytelling*, instalações audiovisuais e plataformas de rádio web académica — revela-se uma estratégia eficaz para ampliar o alcance, a acessibilidade e a ressonância destas histórias de vida. Estas práticas, ancoradas numa metodologia transdisciplinar que combina investigação qualitativa, prática artística e comunicação digital, tornam possível uma abordagem inovadora à identidade narrativa, à cidadania cultural e à sustentabilidade das memórias no espaço lusófono.

Além de contribuir para a construção de um repositório transnacional de narrativas que reforça os laços entre comunidades de língua portuguesa, os projetos analisados neste artigo propõem uma reconfiguração epistemológica dos modos de fazer investigação e produção cultural. Ao colocarem os narradores no centro do processo, promovem não apenas a escuta ativa, mas também a agência, a representatividade e o reconhecimento social.

Em suma, este trabalho evidencia que as narrativas biográficas audiovisuais, enquanto artefactos de média-arte digital, constituem uma via relevante para a afirmação de identidades múltiplas, a educação para a diversidade e a construção de um espaço lusófono plural, policêntrico e mais justo. A continuidade destes projetos e a sua expansão para outros territórios culturais representam um passo significativo na consolidação de práticas colaborativas, sustentáveis e inclusivas, que respondem de forma criativa e crítica aos desafios contemporâneos da interculturalidade e da memória.

## Acknowledgements

Os autores expressam sua gratidão à Fundação Macau pelos projetos *Conta.Me: A narrativa biográfica como instrumento de afirmação social e da diversidade cultural no contexto do desenvolvimento humano sustentável de Macau* (MF/2023/ACA/16) e *Radio.Me: Narrativa Autobiográfica na Comunicação Radiofónica Académica como Ferramenta de Coesão Cultural Transdisciplinar de Macau para o Mundo Lusófono* (MF/2024/ACA/07); e também à Associação ARTECH-International, cujo apoio financeiro contribuiu parcialmente para esta pesquisa. A ferramenta de inteligência artificial Copilot foi utilizada na preparação deste artigo.

## References

- [1] Selma Pereira, Ricardo Alexino Ferreira, and Adérito Fernandes Marcos. 2023. Audiovisual storytelling on social networks: a digital media-art film artefact for socio-cultural intervention. In Proceedings of the 11th International Conference on Digital and Interactive Arts (ARTECH '23), November 28–30, 2023, Faro, Portugal. Association for Computing Machinery, New York, NY, USA. <https://doi.org/10.1145/3610540.3627003>
- [2] Vítor de Sousa. 2021. Identidades transnacionais e transculturais. Pós-colonialidade, lusofonias e interculturalidade. O caso do Museu Virtual da Lusofonia. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, 147, 185–202. <https://doi.org/10.16921/chasqui.v1i147.4450>
- [3] UNESCO. 2002. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>
- [4] Lidiane Pereira Coelho and Diana Pereira Coelho de Mesquita. 2014. Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes. *EntreLetras* 4, 1 (Jul. 2013), 24–34. <https://periodicos.ufnet.edu.br/index.php/entreletras/article/view/975>
- [5] Lurdes Macedo, Moisés de Lemos Martins, and Rosa Cabecinhas. 2011. Blogando a lusofonia: experiências em três países de língua oficial portuguesa. In Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2011. Lusocom, 121–141.
- [6] Lionel Venâncio. 2013. Lusofonia e cânone lusófono: da controvérsia dos conceitos à manifestação de duas escritas a partir da margem. In Fernando Cristóvão (Org.), *Ensaio Lusófonos*. Almedina, Coimbra, Portugal.
- [7] Moisés de Lemos Martins. 2018. Os países lusófonos e o desafio de uma circum-navegação tecnológica. *Comunicação e Sociedade* 34 (2018), 87–101. [https://doi.org/10.17231/comsoc.34\(2018\).2928](https://doi.org/10.17231/comsoc.34(2018).2928)
- [8] Moisés de Lemos Martins (Coord.). 2015. Lusofonia e interculturalidade: promessa e travessia. Húmus, Famalicão, Portugal.
- [9] Carla Juliana Galvão Alves, Calsa Geiva Carolina, and Luciléia de Souza Moreli. 2015. Narrativas biográficas: a formação docente do ponto de vista do aprendente. *Construção Psicomotora* 23, 24, pp-77-89, São Paulo, Instituto Sedes Sapientiae, ISSN 1415-6954 (2015).
- [10] Elsa Lechner. 2009. Histórias de vida: olhares interdisciplinares. Edições Afrontamento, Porto, Portugal.
- [11] Boaventura de Sousa Santos and Maria Paula Meneses (Eds.). 2009. *Epistemologias do Sul*. Almedina, Coimbra, Portugal.
- [12] Ana Fantasia and Pedro Pereira Leite. 2014. As narrativas biográficas e as metodologias de investigação-ação sobre a memória e o esquecimento. In 5th European Conference on African Studies (ECAS 2013). Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa, Lisbon, Portugal.
- [13] Ecléa Bosi. 2007. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos* (14th ed.). Companhia das Letras, São Paulo, Brazil.
- [14] Edvaldo Pereira Lima. 2004. *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura* (3rd ed.). Manole, Barueri, Brazil.
- [15] Jan Assmann. 2011. *Cultural Memory and Early Civilization: Writing, Remembrance, and Political Imagination*. Cambridge University Press, Cambridge, UK.
- [16] Henry Jenkins. 2006. *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. New York University Press, New York, NY, USA.
- [17] Charles Taylor. 1998. *Les sources du moi: la formation de l'identité moderne*. Boréal.
- [18] Arjun Appadurai. 2004. The Capacity to Aspire: Culture and the Terms of Recognition. In Vijayendra Rao and Michael Walton (Eds.), *Culture and Public Action*. Stanford University Press, Stanford, CA, USA, 59–84.
- [19] UNESCO. 2017. *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. UNESCO, Paris, France. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>
- [20] Henri Bergson. 2010. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito* (Paulo Neves, Trans., 4th ed.). WMF Martins Fontes, São Paulo, Brazil.
- [21] Edvaldo Pereira Lima. 2021. *Jornalismo para um novo tempo: o legado da teoria geral dos sistemas*. Casa Flutuante.
- [22] Adérito Fernandes Marcos. 2017. Artefacto computacional: elemento central na prática artística em arte e cultura digital. *Revista Lusófona de Estudos Culturais* 3, 2 (2017), 129–147. <https://doi.org/10.60543/rlec.2017.467>
- [23] Dan P. McAdams. 2008. Personal narratives and the life story. In Oliver P. John, Richard W. Robins, and Lawrence A. Pervin (Eds.), *Handbook of Personality: Theory and Research* (3rd ed.). Guilford Press, New York, NY, USA, 242–262.
- [24] Joe Lambert. 2013. *Digital Storytelling: Capturing Lives, Creating Community*. Routledge, London, UK and New York, NY, USA. <https://doi.org/10.4324/9780203102329>
- [25] Alexios Brailas. 2017. Digital storytelling in the classroom: how to tell students to tell a story. *International Journal of Teaching and Case Studies* 8, 1 (2017), 16–28. <https://doi.org/10.1504/IJTCS.2017.084407>